

## AS REVISTAS PEDAGÓGICAS E OS GRUPOS ESCOLARES: INDÍCIOS PARA UMA ANÁLISE DO ENSINO DE GEOMETRIA NOS ANOS

Rosemeire dos Santos Amaral  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
[roseamaral25@gmail.com](mailto:roseamaral25@gmail.com)

Irani Parolin Santana  
Universidade Bandeirante de São Paulo  
[irani@csantana.com](mailto:irani@csantana.com)

Claudinei de Camargo Sant'Ana  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
[claudinei@csantana.com](mailto:claudinei@csantana.com)

### RESUMO

Este artigo tem por objetivo fazer uma análise do ensino de Geometria a partir das publicações à respeito das práticas educacionais nas Revistas Pedagógicas. A *Revista do Ensino Primário* (1892-1893), A *Eschola Publica* (1896-1897) e A *Escola Primária* (1928) são instrumentos para a investigação quanto aos Saberes Elementares Matemáticos, em especial, o Ensino de Geometria e sua relação de continuidade/ruptura da Cultura Escolar, aspectos que parece-nos estar presente nos Grupos Escolares. Mais especificamente, as atividades, as provas do Curso Primário e relatos de ex-alunos e ex-professores do Grupo Escolar Getúlio Vargas em Brumado e do Grupo Escolar Getúlio Vargas em Guanambi apresentam indícios para a pesquisa em ensino e aprendizagem da matéria Geometria, bem como um panorama sobre a possível influência dos periódicos nas discussões e atuações dos professores no exercício de sua profissão nos anos iniciais.

**Palavras-chave:** Revistas Pedagógicas; Ensino de Geometria; Grupos Escolares.

### 1. INTRODUÇÃO

A História da Educação no Brasil é tópico de interesses dos mais variados no campo da pesquisa em diversas áreas acadêmicas. Constituindo-se fontes relevantes para o estudo dos modelos pedagógicos e educacionais de um determinado momento histórico em âmbito nacional, estadual ou local, os Periódicos ou Revistas Pedagógicas permitem uma análise comparativa de etapas, organização e desenvolvimento do ensino, de aspectos que implicam uma continuidade ou uma ruptura nas práticas culturais da escola brasileira.

Os Grupos Escolares possuem essa característica. São modalidades educacionais que demarcam o Brasil em um período específico, a República. O Estado de São Paulo foi pioneiro da instrução pública, logo após a Proclamação da República. A escola de primeiras letras no império cedeu lugar aos grupos escolares, criados em 1893 (SILVA, 2014, p. 83).

Portanto, há que se aquilatar a importância dos grupos escolares, tendo em vista o processo de transformação do ensino primário desencadeado no Brasil a partir de 1870 e que culminou com a institucionalização de um novo modelo de organização escolar no início da República (SOUZA, 2006, p. 114).

Assim, São Paulo o primeiro Estado à implantá-los, tornou-se uma experiência exitosa, disseminando por vários Estados brasileiros, à exemplo do Rio de Janeiro (1897); do Maranhão e do Paraná (1903); de Minas Gerais (1906); da Bahia, do Rio Grande do Norte, do Espírito Santo e Santa Catarina (1908); do Mato Grosso (1910); de Sergipe (1911); da Paraíba (1916) e do Piauí (1922) (VIDAL, 2006, p.6) e, como nos mais diversos cantos do país, representou mudanças, como descreve Araújo (2007):

Certamente os grupos escolares obedeceram aos novos horizontes políticos postos pela República, que demarcaram novas relações entre os sujeitos envolvidos em tais escolas, particularmente aqui o professor, o aluno, o inspetor, o diretor, e com uma arquitetura que se veio expressando diferenciadamente, fugindo do padrão comumente presente nas escolas de então (ARAÚJO, 2007, p.98).

A partir dos trabalhos de Silva (2014) e Araújo (2007), podemos considerar que os Grupos Escolares foram uma modalidade de organização escolar implantada como continuidade dos projetos educacionais, composição da História da Educação brasileira, ao mesmo tempo em que representaram uma ruptura com os mecanismos de ensino adotados até os anos finais do Império, caracterizando a escola primária republicana, mais especificamente a escola pública. Portanto, o Ensino de Geometria se insere nessa perspectiva, possivelmente apresentado nas Revistas Pedagógicas e no percurso dos Grupos Escolares, nosso foco de pesquisa.

## **2. AS REVISTAS PEDAGÓGICAS**

Embora a História da Educação no Brasil apresente um maior envolvimento do Estado no rol das políticas públicas voltadas às questões educacionais a partir da República, sendo as Revistas Pedagógicas registros de divulgação dos novos moldes para o estabelecimento de um Sistema de Ensino e de avaliação das práticas culturais nas escolas, Martins (2008) destaca a relatividade do amparo tão amplamente divulgado pelo Estado brasileiro com relação à Educação, bem como ao projeto de publicação e divulgação das discussões sobre a escola, onde

## XII Seminário Temático

### A Constituição dos Saberes Elementares Matemáticos: O que dizem as revistas pedagógicas? (1890 – 1970)

Curitiba – Paraná, 8 à 11 de abril de 2015 - PUCPR

---

No plano editorial, o rastreamento de periódicos educacionais e/ou pedagógicos dos primeiros anos republicanos revelou que aquela produção não dependeu tão-somente da providência do Estado. Antes, coube à iniciativa de associações interessadas, promover e levar avante a criação de revistas da área, respondendo praticamente pela produção editorial a ela pertinente (MARTINS, 2008, p. 305).

Os periódicos denominados Revista do Ensino é uma ocorrência na grande maioria dos Estados do Brasil. De acordo a catalogação do Repositório Institucional da Universidade de Santa Catarina - UFSC<sup>1</sup>, campus Florianópolis, é possível identificar exemplares desta natureza em São Paulo, Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Alagoas, Bahia e outros Estados, comprovando a difusão das publicações e experiências educacionais no país<sup>2</sup>.

Como estratégia para estimular a produção e publicação de textos e trabalhos que enfatizassem as experiências dos e nos Grupos Escolares, a Revista do Ensino de Minas Gerais, edição de 20 de abril de 1929, promove concursos,

Concursos da Revista do Ensino:

A Revista do Ensino prossegue em seu programa de estimular as energias do professorado e de provocar-lhe o pronunciamento sobre as questões de palpitante interesse didático. É assim que organizou três novos concursos, aos quais podem concorrer os diretores e professores dos Grupos Escolares públicos do Estado, sendo conferidos prêmios aos autores dos melhores trabalhos apresentados (PEIXOTO, 2003, p. 107).

No entanto, a presente pesquisa à respeito do Ensino de Geometria nos anos iniciais tem por foco três Revistas Pedagógicas.

A primeira delas, sob o título *Revista do Ensino Primário*, produzida no Estado da Bahia pela Litho-Typographia de J.G. Tourinho. O material é composto de 11 cadernos, compreendendo os anos de 1892 e 1893. Esse periódico apresenta as informações da organização escolar na Bahia na Primeira República e alguns fundamentos para o ensino de Geometria.

A segunda, *A Escola Primária* (1927 – 1931), de circulação nacional, editada no Rio de Janeiro, sob a direção de Alfredo C. de F. Alvim. Aqui, a edição de 1928 é a que mais apreciamos. Relaciona o conhecimento aritmético com a Geometria.

---

<sup>1</sup> Junto ao Repositório, o projeto nacional intitulado “A CONSTITUIÇÃO DOS SABERES ELEMENTARES MATEMÁTICOS: a Aritmética, a Geometria e o Desenho no curso primário em perspectiva histórico-comparativa, 1890-1970”, conduzido pelo Grupo de Pesquisa em História da Educação Matemática (GHEMAT), com apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), agrega arquivos de diversos Estados, incluindo, da Bahia, produções em História da Educação Matemática, com livre acesso pelo endereço eletrônico <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/1769>. Para conhecer o Repositório, acesse: <https://repositorio.ufsc.br/>.

<sup>2</sup> As Revistas Pedagógicas estão disponíveis no endereço: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/1788>.

A terceira é a Revista *A Eschola Publica*, as de número 1 de Março do ano de 1896 e o número 5, Março de 1897. De livre acesso no Repositório da UFSC<sup>3</sup>, disponibiliza os Programas para os Grupos Escolares, os quais se subdividiam em Educação Phisica, Moral e Intellectual.

As Revistas enfatizadas possibilitam-nos uma análise à respeito do Ensino de Geometria e das práticas escolares nos anos iniciais em uma ação investigativa/comparativa para com o Grupo Escolar Getúlio Vargas em Brumado e Grupo Escolar Getúlio Vargas em Guanambi, ambos situados no Estado da Bahia.

### **3. O ENSINO DE GEOMETRIA NAS REVISTAS PEDAGÓGICAS: O OLHAR CRÍTICO DOS PROFESSORES DOS ANOS INICIAIS**

Como aspecto de congruência, ao analisarmos as Revistas de Ensino, observamos a manutenção de alguns elementos no Ensino dos Saberes Elementares Matemáticos, à exemplo, instruções para o ensino da matéria Geometria.

Na *Revista do Ensino Primário* de 1892, os professores, tendo por seu representante o colaborador Argemiro Cavalcante, questionavam a metodologia empregada nas escolas quando declaravam “já é tempo de darmos a criança uma instrução solida, e libertal-a do horripilante e estafado methodo decorativo, de livretos triviais, verdadeiros morbificadores das faculdades ecquizitivas e observativas da infância” (CAVALCANTE, 1892, p. 24).

Uma das características observadas nas revistas de uma forma geral, é a crítica à respeito do ensino da Geometria no Curso Primário, quando especialmente, ao que se referir ao livro didático, pois contrariava as concepções de uma educação escolar moderna, como explica Cavalcante (1892):

Ensinar desenho por meio de *livretos* é mostrarmos que não temos a mínima orientação da processologia moderna; é desconhecermos completamente a marcha gradativa do desenvolvimento das faculdades da criança e da instrução que ella deve receber; é invertermos a ordem pedagógica, tornando o abstrato em preliminar do concreto e as concepções scientificas precedendo as experiências empiricas (CAVALCANTE, 1892, p. 24-25).

Nesse mesmo sentido, a crítica ao uso dos livros na escola é destaque na edição de 1928 da Revista *A escola Primária* registrando que

---

<sup>3</sup> Para conhecer/ler a Revista *A Eschola Publica* no site do Repositório da UFSC, acesse: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/126750> .

o defeito se concretiza com a consideração dos compêndios usados. O typo é a geometria de F.I.C.<sup>4</sup> – livro magnífico, mas péssimo para manual de alunos que, sem traquejo<sup>5</sup> de geometria, vão logo se iniciar na exposição systemática da ciência. Este livro exige preparo preliminar que os nossos alunos não têm. Peiores, põem, que o uso do livro citado são certos programas de exposição teórica *simplificada*<sup>6</sup> (CASTRO, 1928, p. 177).

A noção de raciocínio e aprendizagem em Geometria, em alguns trechos é enfatizado na Revista *A Escola Primária* de 1928, pois o aluno ao terminar o curso primário leva o espírito aritmético adquirido na consideração quotidiana de problemas aritméticos variadíssimos. O senso geométrico só pode ser formado por maneira idêntica: resolução intensa de problemas geométricos graduados (CASTRO, 1928, p. 177).

Estando associados o conhecimento geométrico ao conhecimento aritmético, quem é capaz de adquirir senso aritmético, é também capaz de adquirir senso geométrico (CASTRO, 1928, p. 178), indicando que o cotidiano poderia ser sugerido ao exercício escolar quando pela observação de que nos logares geométricos e nas construções é que está a maior fonte de problemas tipicamente geométricos. As questões vulgares de áreas e volumes são ministradas ao lado dos fenômenos puramente geométricos, isto é, de forma e de posição (CASTRO, 1928, p. 177).

Desenho e Desenho Geométrico são termos que, muitas vezes se confundem na História da Educação e em registros oficiais como a Constituição. De acordo pesquisa realizada por D'ESQUIVEL, SANT'ANNA e SANTANA (2014), na Bahia, somente com a Lei de 24 de agosto de 1895 e o ato 4 de outubro de 1895<sup>7</sup>, começa a figurar nos Programas Oficiais para a Escola Primária a expressão “Geometria” para designar uma prática escolar que se diferenciaria do ensino do desenho<sup>8</sup>.

O Acto de 4 de Outubro de 1895, determina como Regulamento do Ensino Primário do Estado da Bahia, também denominado escola elementar,

Educação moral e cívica; Língua materna, Leitura e escripta; Cálculo e Systema métrico; Geografia e história, principalmente da Bahia; Primeiras noções de sciências phisicas e naturaes por meio das lecções de coisas;

---

<sup>4</sup> No final do século XIX, surge no Brasil uma literatura didática, marcada sempre pela sigla FIC... As escolas da Congregação dos Frères da l'Instruction Chrétienne – FIC constroem, principalmente por meio dos seus frades-professores, uma grande obra didática em vários campos do saber (VALENTE, 2007, p.176-177)

<sup>5</sup> Traquejo pode ser entendido também como experiência, muita prática.

<sup>6</sup> Grifo do autor.

<sup>7</sup> Disponível no Repositório Institucional da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC - <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/126750>

<sup>8</sup> D'ESQUIVEL, Márcio Oliveira; SANT'ANA, Claudinei Camargo; SANTANA, Irani Parolin. O Ensino de Desenho e Geometria na Escola Primária da Bahia (1895-1927). ANAIS do XI Seminário Temático – UFSC/2014, ISSN 2357-9889. Disponível em:

[http://seminariotematico.ufsc.br/files/2014/03/RA3\\_desquivel\\_res\\_DAC.pdf](http://seminariotematico.ufsc.br/files/2014/03/RA3_desquivel_res_DAC.pdf)

## XII Seminário Temático

### A Constituição dos Saberes Elementares Matemáticos: O que dizem as revistas pedagógicas? (1890 – 1970)

Curitiba – Paraná, 8 à 11 de abril de 2015 - PUCPR

---

Noções de agricultura; Desenho; Gymnastica; Exercícios militares; Canto; Trabalhos manuais (BAHIA, 1985, p. 63-64).

De acordo o Programa de Ensino da Bahia de 1985, o ensino de Geometria na escola elementar, os seguintes conteúdos seriam contemplados:

Geometria plana – começando pelo estudo prático e intuitivo dos corpos para daí inferir a idéia abstracta das superfícies e suas formas geométricas e deduzir-se a da linha e do ponto. Posição das rectas em relação a si e em relação á circunferência.

Polygonos e circulo. Medida comum das rectas, dos arcos e dos ângulos. Rectas proporcionaes entre si e em relação ao circulo. Medidas dos laços do polygono, de suas áreas, da circunferência e da área do circulo. Construcções e exemplos accomodados ás artes e officios. Este curso é exclusivamente pratico. (Bahia, 1895, p. 74-75)

A Revista *A Eschola Publica*, em Março de 1896, com a colaboração de Cardim, um de seus redatores, publica lições de Geometria, o qual relata que O estudo de geometria sob qualquer ponto de vista, é de muita importância para a creança - Esta proposição incontestavelmente exacta, porquanto a creança vendo todos os dias sólidos, planos, linhas, o seu espírito instigador exige explicações (CARDIM, 1896, p. 44).

Na edição de Março de 1897, Cardim recomenda uma revisão/recapitulação da matéria Geometria. Nesta ocasião, sugestiona

Primeiramente faremos perguntas geraes e ao mesmo tempo mandaremos os alunos traçarem em suas lousas as figuras que oralmente forem explicadas; em seguida, daremos os signaes convencionados para a tiragem dos cadernos escolares e posição para a escripta; escrevemos finalmente na lousa as seguintes perguntas, para os alunos responderem em seus cadernos, como resumo da arguição feita no dia. (CARDIM, 1897, p. 36)

Essas atitudes e outras de teor idêntico são evidenciadas nos relatos dos entrevistados no Grupo Escolar Getúlio Vargas em Brumado e no Grupo Escolar Getúlio Vargas em Guanambi<sup>9</sup>. A ex-professora BruEPR relata sobre o ensino na década de 1950 do Grupo Escolar Getúlio Vargas em Brumado:

Os meninos de 1ª série, usavam um quadro, um quadrinho verde com uma “pedra” de giz. Pequeno, pra fazer contas. Individual, comprado pelos pais. Agora, tinha um quadro que se chamava negro, mesmo. Era preto, depois passou a verde, foi assim com giz. O giz era cumpridinho, palitinho que quebrava...bastava colocar mais uma forcinha... (BruEPR)<sup>10</sup>.

---

<sup>9</sup> Como nas duas cidades baianas existe um Grupo Escolar Getúlio Vargas, optamos por identificar cada escola utilizando as siglas – Bru, quando estamos referindo-nos à Brumado e, Gua, quando citamos a cidade de Guanambi. Para um melhor conforto dos depoentes, as declarações são identificadas por siglas contendo o indicativo da cidade (Bru ou Gua) e as iniciais do nome dos entrevistados (EPR, HPA e DTC).

<sup>10</sup> Entrevista concedida à Rosemeire dos Santos Amaral em outubro de 2014.

O uso de quadro/lousa individual pelos alunos, como se pode observar, era uma prática pedagógica prescrita para as escolas elementares desde 1897 e, no entanto, em 1950, havia nos Grupos Escolares.

#### **4. OS GRUPOS ESCOLARES E O ENSINO DE GEOMETRIA: indícios para a pesquisa**

Os Grupos Escolares como já ressaltado, constituíram escolas modelares, determinando para o ensino elementar uma estrutura e programas próprios para a escola primária na República, pois

Ao longo da história dos grupos escolares, coube aos órgãos de ensino organizar os programas adotados pelas disciplinas da escola primária. Durante a sua primeira fase, caracterizada pelos esforços de implantação dessa nova modalidade de ensino, a distribuição do conhecimento escolar nos quatro anos de formação elementar previa a transmissão de matérias como: leitura, caligrafia, aritmética, *desenho*, linguagem, música, *geometria*, trabalhos manuais, história, ginástica, geografia e cosmografia, ciências físicas e naturais – higiene, moral e cívica (BENCOSTTA, 2012, p. 75).

A análise do ensino de Geometria nos Grupos Escolares baianos se faz a partir da observação das práticas culturais divulgadas nas Revistas de Ensino e nos relatos de ex-alunos e ex-professores de dois estabelecimentos desta modalidade, sendo o grupo Escolar Getúlio Vargas em Brumado e o Grupo Escolar, em Guanambi.

A Revista *A Eschola Publica* de 1897, na edição de Março, apresenta um *Programma dos Grupos Escholares*, sob a designação *Educação Intellectual*, com matérias distribuídas de acordo o quadro 01:

**Quadro 01 - Matérias do Curso Primário nos Grupos Escolares**

	Disciplinas	Primeiro Anno	Segundo Anno	Terceiro Anno	Quarto Anno	Quinto Anno
01	Moral	x	x	x	x	x
02	Leitura	x	x	x	x	x
03	Linguagem	x	x	x	x	x
04	Calligraphia	x	x	x	x	x
05	Arithmetica	x	x	x	x	x
06	Geometria*	-	x	x	x	x
07	Fórma	x	x	x	-	-
08	Desenho*	x	x	x	x	x
09	Geographia e Cosmographia	x	x	x	x	x
10	Historia do Brazil	x	x	x	x	x
11	Educação Civica	x	x	x	x	x
12	Botanica	x	x	x	x	x
13	Zoologia	x	x	x	x	x
14	Physica	x	x	x	x	x
15	Chimica	x	x	x	x	x
16	Geologia	-	-	-	-	x
17	Música	x	x	x	x	x

**Fonte:** Adaptação da Revista *A Eschola Publica*, Março de 1897, p. 92-107.

## XII Seminário Temático

### A Constituição dos Saberes Elementares Matemáticos: O que dizem as revistas pedagógicas? (1890 – 1970)

Curitiba – Paraná, 8 à 11 de abril de 2015 - PUCPR

Observando o quadro acima, o *Programa dos Grupos Escolares* em 1897 era composto por 17 cadeiras de Ensino, entre as quais Desenho e Geometria se mantinham distintas. Quanto ao Ensino de Geometria, este se verifica a partir do Segundo Anno e estabelece os conteúdos conforme o quadro 02:

**Quadro 02:** Revista A Eschola Publica – Conteúdos de Geometria para os Grupos Escolares

Segundo Anno	Ponto, Linha, Superfície. Linha recta. Linha curva. Linhas quebradas. Linhas continuas (cheias). Linhas de construção. Posição absoluta das linhas: horizontal, vertical e oblíqua. Posição relativa das linhas: paralelas, perpendiculares e oblíquas. Ângulo recto, agudo e obtuso. Figuras planas e rectilíneas. Triangulo rectangulo, acutangulo, obtusângulo, equilátero, isósceles, scaleno. Parallelogrammo. Trapezio. Polygono. Hexagono. Octogono, Undecagono. Dodecagono. Pentadecagono, Icozagono. Figuras planas, curvilíneas. Circulo. Circunferencia: diâmetros, raios, semicírculo, arco de circulo, corda, segmento, sector, quadrante. Ellipse, oval. Espiral. União das linhas: tangencia e secante
Terceiro Anno	Ponto – extensão. Linha – uma dimensão, comprimento. Superfície – duas dimensões. Solido- Três dimensões. Linha recta vertical; - fio de prumo, direção da gravidade; aplicação do fio de prumo nas construções. Linha oblíqua. Medidas de distancia entre dois pontos. Relação perpendicular: medida de um comprimento a uma linha ou da distancia entre duas linhas. Linhas paralelas; applicação das paralelas. Construção de perpendiculares e paralelas, usando o esquadro. Ângulos: sua medida e construção, usando o transferidor e régua. Figuras planas. Triangulos: seus ângulos e lados. Illustrar a applicação do triangulo nas construcções que exigem solidez. Construção do triangulo isósceles, equilátero e retângulo, usando o esquadro e a régua. Quadriláteros: Quadrado, sua construcção com auxílio do esquadro e da régua. Medida da superfície do quadrado. Retangulo, idem.
Quarto Anno	Recapitulação do terceiro anno. Medida dos parallelogrammos em geral. Mostrar que um parallelogrammo vale dois triângulos iguaes. Superfície do triangulo. Aoolicação pratica em superfície dos polygonos. Polygonos: Construção do hexágono, do octógono na circunferencia. Medida da superfície dos polygonos. Medida do perímetro dos polygonos regulares. Volume do cubo. Volume do prisma recto. Volume do prisma oblíquo. Pyramide: seu volume. Esphera: seu volume.
Quinto Anno	Revisão. Medida de superfície e volume. Noções de ellipse e seu traçado. Ovóide, oval e espiral.

**Fonte:** Adaptação da Revista *A Eschola Publica*, Março de 1897, p. 92-107.



Tomando por base essa exposição de conteúdos para o Ensino de Geometria nos Grupos Escolares, estabelecidos em 1897, passamos a analisar os Grupos Escolares das cidade de Brumado e Guanambi nas décadas de 1950 – 1970.

GuaHPA é ex-aluna do Curso Primário no Grupo Escolar entre 1952-1956 e enumera elementos do ensino de Geometria estudados:

E tinha a circunferência. Ela pedia para traçar a circunferência completa. Então, nós traçávamos o diâmetro, raio, flecha, corda, secante, tangente, tudo direitinho. E também a questão de ângulos, triângulos, ... essa parte mais leve de geometria. Ensinava também medidas, algumas medidas, o metro, os múltiplos e submúltiplos do metro, medida de capacidade (litro), eu me lembro... as figuras geométricas (GuaHPA)<sup>11</sup>.

No entanto, quanto ao ensino de conceitos e a elaboração dos cálculos geométricos, a mesma expõe que o reconhecimento de ângulos, por exemplo, era por visualização e que os instrumentos (a exemplo, a régua) para demonstração não eram adequados ou apresentavam uma diversidade para a época, apontando a precariedade dos Grupos Escolares:

Na geometria, usava somente a régua. Era feito tudo com régua. Essa preocupação... era mais para conhecer, sabe? Por exemplo, um ângulo reto, né? Eu não estou lembrando... era... o ângulo reto era o ângulo certinho. A professora tinha dispositivos para mostrar o que era o ângulo reto... A professora usava somente a régua. Depois, acredito que no final já foi aparecendo alguma coisa (GuaHPA).

A fala de GuaHPA é confirmada por GuaDTC, um ex-aluno do mesmo período no Grupo Escolar Getúlio Vargas em Guanambi: “Lembro-me de uma régua que a professora usava para apontar no quadro-negro e livros” (GuaDTC)<sup>12</sup>.

A ausência de cálculos para as atividades em Geometria enunciava objetivos da matéria escolar, dentre eles, trabalhar os conceitos, onde “O ângulo agudo era um ângulo mais aberto do que o ângulo reto. E o ângulo obtuso, mais fechado. Mas, nós não fazíamos esses cálculos, não tínhamos essa preocupação, não tínhamos condições, também, não é?” (GuaHPA).

Ao investigarmos sobre o ensino de Geometria no Curso Primário em Brumado, a ex-professora do Grupo Escolar Getúlio Vargas relata que “Geometria tinha também. Ângulo, triângulo, polígono, quadriláteros... com desenho, sem desenho” (BruEPR).

Algumas questões das provas/exame apresentam aspectos de interdisciplinaridade entre duas ou mais disciplinas e, às vezes, aparentam estar relacionadas com ações do cotidiano dos alunos, onde “Mandava desenhar a bandeira nacional e ensinava o que era o retângulo, a esfera, o losango, tudo assim ...” (BruEPR).

---

<sup>11</sup> Entrevista concedida à Rosemeire Santos Amaral em fevereiro de 2014.

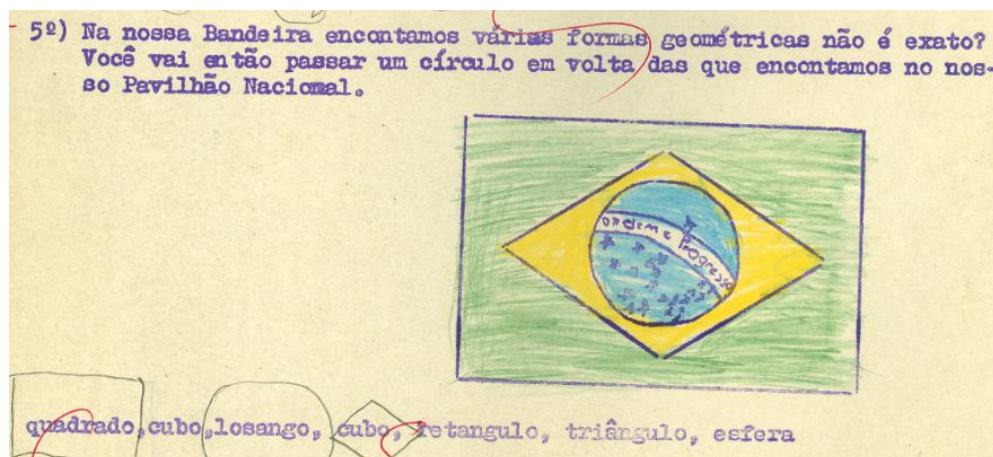
<sup>12</sup> Entrevista concedida à Rosemeire Santos Amaral em 15 de fevereiro de 2014.

**XII Seminário Temático**  
**A Constituição dos Saberes Elementares Matemáticos: O que dizem as revistas pedagógicas? (1890 – 1970)**

Curitiba – Paraná, 8 à 11 de abril de 2015 - PUCPR

Essa atividade é aplicada nas provas de Matemática no Grupo Escolar Getúlio Vargas em Guanambi no ano de 1972, compondo um quadro de padronização pedagógica nos Grupos Escolares nas cidades em foco na década de 1970:

**Imagem 01:** Quesito da Prova de Matemática do 1º ano do Curso Primário – GEGV/Gua – 1972



**Fonte:** Arquivo institucional – Grupo Escolar Getúlio Vargas – Guanambi

Esse quesito da prova é um aspecto de permanência de um procedimento do ensino de Geometria, a relação das figuras geométricas com a bandeira nacional. Assim, mesmo estando em cidades diferentes, a elaboração das questões avaliativas e, todavia, do planejamento pedagógico e das aulas perfaziam o mesmo processo e prolongando-se por alguns anos. Nesse caso, essa atividade semelhante fora relatada por BruEPR em suas recordações de professora nos anos de 1950 e consta na Prova de Matemática em Guanambi em 1972.

Após essa análise, alguns indícios nos são apresentados quanto à propagação das Revistas Pedagógicas, de seu papel atuante entre os profissionais da Educação, bem como sua influência nas discussões e atuações dos professores no exercício de sua profissão nos anos iniciais nas cidades em foco, bem da Cultura Escolar e do Ensino de Geometria nos Grupos Escolares.

## 5. REFERÊNCIAS

ARAÚJO, José Carlos Souza. **As instituições escolares na Primeira República: ou os projetos educativos em busca de hegemonia.** In: NASCIMENTO, Maria Isabel Moura... (et al.), (orgs.). Campinas, SP: Autores Associados: HISTEDBR; Sorocaba, SP; UNISO; Ponta Grossa, PR: URP, 2007.

BAHIA. **Acto 4 de outubro de 1895.** Constituição do Estado da Bahia. Palácio do Governo do Estado da Bahia, 1895.

## XII Seminário Temático

### A Constituição dos Saberes Elementares Matemáticos: O que dizem as revistas pedagógicas? (1890 – 1970)

Curitiba – Paraná, 8 à 11 de abril de 2015 - PUCPR

---

BENCOSTTA, Marcus Levy Albino. **Grupos Escolares no Brasil: um novo modelo de escola primária**. In: STEPHANOU; Maria; BASTOS, Maria Helena Camara (Orgs.). Histórias e memórias da educação no Brasil. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

CARDIM, C. Gomes. **Noções de Geometria**. In: Revista A Escola Publica. Ano 1, n. 1, mar., Typ. DA INDUSTRIAL DE S. PAULO, SP, 1896. Disponível no Repositório da UFSC no endereço: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/126749>

\_\_\_\_\_. **Programma dos Grupos Escolares**. In: Revista A Escola Publica. Ano. 2, n. 5, mar., Typ. DA INDUSTRIAL DE S. PAULO, SP, 1897. Disponível no Repositório da UFSC no endereço: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/126750>

CASTRO, Correggio de. **O ensino de Geometria**. Revista A Escola Primária. Ano XII, n. 1. Jan., 1928.

CAVALCANTE, Argemiro. **Considerações sobre o ensino de Leitura e Arithmetica**. Revista do Ensino Primário. Salvador. nº.1, p. 5-9, 1º Nov., 1892.

D'ESQUIVEL, Márcio Oliveira; SANT'ANA, Claudinei Camargo; SANTANA, Irani Parolin. **O Ensino de Desenho e Geometria na Escola Primária da Bahia (1895-1927)**. ANAIS do XI Seminário Temático – UFSC/2014, ISSN 2357-9889. Disponível em: [http://seminariotematico.ufsc.br/files/2014/03/RA3\\_desquivel\\_res\\_DAC.pdf](http://seminariotematico.ufsc.br/files/2014/03/RA3_desquivel_res_DAC.pdf)

MARTINS, Ana Luiza. **Revistas em Revista: Imprensa e Práticas Culturais em Tempos de República**. São Paulo (1890-1922). 1ª ed. 1ª reimpr. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: Fapesp, 2008.

PEIXOTO, Ana Maria Casassanta. **Retratos da educação brasileira: contraste entre a educação republicana imaginada e realizada**. In: LEAL, Maria Cristina. História e memória da Escola Nova. São Paulo: Loyola, 2003.

SILVA, Maria Célia Leme da. **Régua e compasso no ensino Primário? Circulação e apropriação de práticas normativas para as matérias de desenho e geometria**. Revista Hist. Educ. (on Line). Porto Alegre, v. 18, n. 44, Set/dez. 2014.

SOUZA, Rosa Fátima de. **Os grupos escolares como novo modelo de organização da escola primária**. In: SAVIANI, Dermeval et al. 2ª ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.

VALENTE, Wagner Rodrigues. **Uma história da matemática escolar no Brasil, 1730-1930**. 2ª edição – São Paulo: Annablume: FAPESP, 2007.

VIDAL, Diana Gonçalves (org.). **Grupos Escolares: cultura escolar primária e escolarização da infância no Brasil (1893-1971)** – Campinas, SP: Mercado das Letras, 2006.